



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7293 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 22 - Educação Ambiental

EDUCAÇÃO AMBIENTAL COM OS USOS DE DRONES E ARTEFATOS TECNOCULTURAIS NOS MANGUEZAIS E COTIDIANOS ESCOLARES

Fledson Silva Faria - UFES - Universidade Federal do Espírito Santo

Soler Gonzalez - UFES - Universidade Federal do Espírito Santo

EDUCAÇÃO AMBIENTAL COM OS USOS DE DRONES E ARTEFATOS TECNOCULTURAIS NOS MANGUEZAIS E COTIDIANOS ESCOLARES

Esta pesquisa em andamento, vinculada ao mestrado em Educação e ao projeto de ensino, pesquisa e extensão, se propõe a problematizar o potencial político e ecológico de práticas pedagógicas realizadas nos cotidianos escolares, com os usos de drones e de outros artefatos tecnoculturais (SOARES; SANTOS, 2012), sendo que “mais do que refutar a intrusão desses artefatos nas escolas, cabe-nos indagar o que estamos fazendo e o que vamos fazer com eles” (SOARES; SANTOS, 2012, p. 310).

O uso do drone nas aulas de campo despertou o curiosoar de estudantes e moradores/as, tanto pelo objeto em si, mas também pela possibilidade ver, sentir, conhecer e aprender de modo diferente, com as imagens e vídeos produzidos e que contaram com a participação de moradores/as, pescadores/as, marisqueiros/as, que narraram suas relações com os manguezais e a preocupação com a preservação do ecossistema.

Diante dessas circunstâncias apostamos nesta pesquisa, nas possibilidades de *usos* destes artefatos tecnológicos e culturais em práticas pedagógicas coletivas e dialógicas, tendo como base teórica a concepção de educação ambiental política (REIGOTA, 2012; 2016), comprometida “com a ampliação da cidadania, da liberdade, da autonomia e da intervenção direta dos cidadãos na busca de soluções e alternativas que permitam a convivência digna e voltada para o bem comum” (REIGOTA, 2012, p.13), tanto para a comunidade, quanto para os ribeirinhos, os rios, estuários e manguezais.

Os sujeitos que colaboraram com esta etapa da pesquisa realizada em 2019 foram estudantes das séries finais de uma escola pública municipal, professores/as, moradores/as

locais, pescadores/as, marisqueiros/as e representantes de órgãos ambientais e de educação do município. Ressaltamos que os sujeitos da pesquisa são sujeitos da história, cuja “presença no mundo não é a de quem a ele se adapta mas a de quem nele se insere” (FREIRE, 1996, p. 28), na aventura criadora de aprender, e, no caso da pesquisa, de intervir para o bem comum e a preservação dos manguezais.

Os objetivos desta pesquisa consistem em problematizar por meio de aulas de campo, narrativas, oficinas, fotografias e vídeos produzidos, as contribuições políticas, pedagógicas e

ecológicas que emergem com os *usos* de drones e de outros artefatos tecnoculturais nos cotidianos escolares e nos contextos formativos que envolvem a educação ambiental.

As abordagens teóricas desta pesquisa se aproximam da pedagogia freiriana (FREIRE, 1987; 1996), apostando nas leituras de mundo, nos diálogos amorosos e na educação ambiental dos sujeitos da pesquisa e que emerge com o movimento freiriano de dialogar e aprender com a própria história e com as suas relações cotidianas concretas, pois, não há “como ensinar, como formar sem estar aberto ao contorno geográfico e social dos educandos” (FREIRE, 1996, p. 137), e que nesta pesquisa, abarcam comunidades periféricas em áreas de preservação permanente.

Desse modo, segundo Paulo Freire, “o diálogo, que é sempre comunicação, funda a colaboração” (FREIRE, 1996, p. 96). Assim, criamos redes de saberes e espaços de dialogicidade entre escola e comunidade, com as aulas de campo e oficinas realizadas nos manguezais e cotidianos escolares com os *usos* de drones e outros artefatos tecnoculturais, apostando numa educação libertadora capaz de produzir intervenções na realidade, onde a comunidade possa conversar e narrar suas memórias, conflitos, o morar e o pescar no bairro, suas potencialidades históricas, geográficas, ecológicas e culturais, desejando “sempre poder contar mais uma história” (KRENAK, 2019, p. 27).

Nossas bases metodológicas são as pesquisas com os cotidianos escolares, nesse sentido, segundo a pesquisadora, pensamos as práticas cotidianas permite-nos “aproximar da complexidade da vida sem abrir mão de todas as redes que formamos e nas quais nos formamos”. (ALVES, ANDRADE e CALDAS, 2019, p. 19).

São bases metodológicas também as pesquisas em educação ambiental política e com as narrativas ressaltando seus aspectos teóricos e políticos, sendo que uma das principais funções política das narrativas está em “possibilitar que o outro [...] ao falar de si, possa encontrar espaço de acolhida e de difusão de suas experiências da história pessoal, coletiva e suas leituras de mundo” (REIGOTA, 2016, p. 6).

Em relação à produção de dados é fundante ressaltar, que o ato de pesquisar exige “olhar, mas também ouvir, tocar, cheirar, degustar tudo aquilo que aparecer em nosso caminho” (ALVES, ANDRADE e CALDAS, 2019, p. 24), e assim seguimos na produção de dados com as aulas de campo no manguezal, oficinas pedagógicas, diários de campo, narrativas, criação de audiovisuais produzidos pelos estudantes e apresentados na mostra cultural da escola, abordando outras ecologias e “educações ambientais” a partir de outras formas de ver, sentir e aprender com o lugar, com seus moradores/as e suas relações com o território.

Com as práticas pedagógicas realizadas com o uso dos artefatos tecnoculturais nos manguezais e com os cotidianos escolares, e a partir das perspectivas de educação adotadas, bem como as abordagens teóricas e referenciais bibliográficos, desejamos ressaltar nossa aposta ética, estética, pedagógica e política com a pedagogia freiriana, na qual o diálogo e a criatividade são condições fundamentais nos processos de aprendizagem, afastando-nos, portanto, das concepções bancárias de educação.

Em uma das aulas de campo uma estudante narrou suas experiências com o drone ao enfatizar que “me ajudou a perceber as belezas do lugar que moro, antes só via os problemas”, o que também é ressaltado por outros/as moradores/as indignados com a ênfase nas notícias de violência que são veiculadas sobre a comunidade, apagando assim, outros modos de ver, sentir, pensar e aprender com o lugar.

Com a pesquisa e aulas de campo e oficinas realizadas com o drone e os outros

artefatos tecnoculturais nos manguezais e cotidianos escolares, emergiram narrativas, memórias, conflitos e saberes ecológicos da comunidade, fomentando na comunidade e na escola a “busca, indagação, pesquisa, sistematização e socialização dos conhecimentos” (FREIRE, 1996, p. 29).

Assim, gostaríamos de concluir ressaltando nosso posicionamento ético e político com a prática docente e no fazer pesquisa, e que nos permitiram criar espaços de convivência e de aprendizagens dialógicas, potencializando e reconhecendo os saberes dos/as estudantes e moradores/as, suas leituras de mundo e suas relações cotidianas com os manguezais.

Palavras-chave: Educação ambiental. Artefatos tecnoculturais. Cotidianos escolares. Narrativas. Manguezais.

REFERÊNCIAS

ALVES, N.; ANDRADE, N.; CALDAS, A.N. Os movimentos necessários às pesquisas com os cotidianos - após muitas ‘conversas’ acerca deles. In: OLIVEIRA, I.B.; PEIXOTO, L.F.; SUSSEKIND, M.L. (Org.). Estudos do cotidiano, currículo e formação docente: Questões metodológicas, políticas e epistemológicas. Curitiba: CRV, 2019. p.19-45.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessário à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. Pedagogia do oprimido. 17 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1987.

KRENAK, A. Ideias para adiar o fim do mundo. São Paulo: Companhia das letras, 2019.

REIGOTA, M. Os ecologistas. São Paulo: Edunisc, 1999.

_____. Educação Ambiental: a emergência de um campo. Perspectiva, Florianópolis, v. 30, n. 2, p. 499-520, maio/ago. 2012.

_____. Aspectos teóricos e políticos das narrativas: ensaio pautado em um projeto transnacional. In: CORDEIRO, R; KIND, L (Org.). Narrativas, gênero e política. Curitiba: CRV, 2016. p.1-14.

SOARES, C.; SANTOS, E. Artefatos tecnoculturais nos processos pedagógicos: usos e implicações para os currículos. In: ALVES, Nilda; LIBÂNIO, José Carlos. Temas de Pedagogia: diálogos entre didática e currículo. São Paulo: Editora Cortez, 2012. p. 308-330.